

AS NOSSAS AMANTES

Comédia em 3 actos de AUGUSTO DE CASTRO. Publicada em 1912.

Representada pela primeira vez no Teatro República, a 3 de Janeiro de 1912.

[...]

Três cenas: gabinete em casa de Gaspar (1.º acto); salão bem mobilado em casa burguesa (2.º acto); escritório de advogado (3.º acto).

Fatigado de uma vida boémia e de ociosidade, Gaspar da Silva resolve casar com uma jovem mais nova do que ele. Reúne em sua casa os companheiros de estúrdia numa ceia de despedida de solteiro, durante a qual rompe a sua ligação com Etelvina. Mas o casamento, longe de lhe trazer o descanso a que aspirava, envolve-o numa vida de agitação mundana que o deixa mais esgotado do que antes. A mulher exige que ele todas as noites a acompanhe ao teatro, a festas, a bailes, o sogro monta-lhe um escritório de advogado onde ele passa o dia a dormir e de que expulsa os clientes. Num breve encontro com Etelvina, esta compara o casamento a uma viagem de comboio em que as amantes seriam «as estações, os apeadeiros, as paragens – o tempo do comboio tomar água, meter carvão e o passageiro desentorpecer as pernas»... Projectam recomeçar a antiga ligação, mas o comboio retoma o seu curso e arrasta consigo Gaspar.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 154.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.